

by solarization in the control of *R. solani* in snap bean.

O efeito direto da solarização na população de *Pseudomonas* fluorescentes foi avaliado em um experimento conduzido em campo e em túnel plástico, monitorando-se a população aos 0,7, 14, 21, 28 e 35 dias de solarização, determinando-se o número de unidades formadoras de colônia em diluições seriadas de amostras de solo. O efeito da bactéria x solarização no controle de tombamento causado por *Rhizoctonia solani* foi averiguada em outro experimento, conduzido em vasos sob condições de casa-de-vegetação, utilizando-se solo solarizado e não solarizado dos tratamentos do primeiro experimento, infestados ou não com o patógeno, avaliando-se a severidade da doença em plantas de feijão e a população de bactérias, aos 7, 14 e 21 dias após semeadura. No primeiro experimento não se detectou *Pseudomonas* fluorescentes nas parcelas com e sem solarização do túnel plástico e, nas parcelas solarizadas conduzidas a campo, a constatação da bactéria foi possível até os 7 dias e no tratamento sem solarização a população do período foi  $\pm 2,3 \times 10^3$  ufc/g solo. No segundo experimento, não se observou o efeito da solarização x bactéria no controle da doença. Nos tratamentos com solos solarizados, na presença do fungo, não se constatou diferença populacional de bactérias com os solos dos tratamentos não solarizados. Notou-se maior população de bactérias nos tratamentos com solos solarizados na ausência do fungo quando comparado aos não solarizados.

209\*

**CARACTERIZAÇÃO DOS GRUPOS DE ANASTOMOSE E PATOGENICIDADE DE *Rhizoctonia solani* EM PLANTAS DE ALFACE ETOMATEIRO.** A.L. BUZETO<sup>1</sup>; E.E. KURAMAE-IZIOKA & N.L. SOUZA (Departamento de Produção Vegetal, FCA-UNESP, Cx. Postal 237, 18603-970, Botucatu-SP). *Characterization of anastomosis group and pathogenicity of *Rhizoctonia solani* of lettuce and tomato.*

*Rhizoctonia solani* Kuhn está geralmente associada à ocorrência de damping-off, necroses foliares e podridões de raízes, de hastes e de frutos. Em plantas de alface e tomateiro, *Rhizoctonia solani* tem causado necroses foliares e podridões de haste e de frutos respectivamente. Com o presente trabalho, objetivou-se e determinar o número de núcleos, grupo de anastomose (GA) e patogenicidade associados a estas culturas. Determinou-se o número de núcleos por célula através da coloração da hifa com safranina O de Bandoni. A anastomose de hifas entre os isolados de alface e tomateiro e os seus respectivos GAs padrões foi realizada pela técnica de lâmina de vidro (Herr & Roberts, *Phytopathology*, 70:476, 1980). A patogenicidade foi testada em plantas de alface e de tomateiro com 40 dias de idade, através da deposição de um disco de micélio de cada isolado em folhas de alface e em hastes de tomateiro. Utilizaram-se três isolados provenientes plantas de alface com necroses foliares (queima da saia) e cinco isolados provenientes de plantas de tomateiro com podridão de hastes. Os isolados de alface apresentaram-se de 8 a 13 núcleos/célula, enquanto que os de tomateiro apresentaram-se de 4 a 7 núcleos/célula, sendo assim todos enquadrados como *Rhizoctonia solani*. Todos os isolados de alface apresentaram anastomose positiva para o GA-1 IA, enquanto todos os isolados de tomateiro apresentaram anastomose positiva para GA-4 HGI. Os três isolados de alface foram patogênicos causando necrose foliar em todas as plantas, como também os cinco isolados de tomateiro, causando podridão de haste em todas as plantas.

210

**EFEITO DA APLICAÇÃO DE FUNGICIDAS ATRAVÉS DE PINGENTE E COMROLAMENTO DA SOJA, COM E SEM ADIÇÃO DE SURFACTANTE SILICONADO, NO CONTROLE DO COMPLEXO DE DOENÇAS DE FINAL DE CICLO DA SOJA.** D. CARESATO<sup>1,2</sup>, D.J. TESSMANN<sup>3</sup>, W.M.C. NUNES<sup>3</sup> e E. HIDALGO<sup>1</sup>. (<sup>1</sup>Dupont do Brasil S.A., Cx. Postal 9, Paulínia-SP, CEP 13140-000. <sup>2</sup>Mestrando UEM. <sup>3</sup>Universidade Estadual de Maringá, Depto. Agronomia, Maringá-PR, CEP 7020-900.) *Effect of fungicides, amended with silicon adjuvant, sprayed upward in the plant canopy and after partial canopy laying in the control of soybean ending cycle diseases.*

O complexo de doenças de final de ciclo da soja (CDFCS) é um fator limitante da produção de soja no cerrado. Este trabalho foi realizado do município de Chapadão do Sul, MS, com o objetivo de avaliar o efeito de dois sistemas inovadores de aplicação de fungicidas no controle de CDFCS. Foi utilizando o delineamento experimental de blocos ao acaso, com 7 tratamentos e 4 repetições, sendo cada parcela constituída por 6 linhas de 5 m de comprimento. O fungicida benomyl, na dose de 250 g.i.a./ha, foi utilizado como padrão. Foram comparados os tratamentos de pulverização aérea convencional, pulverização com pingente e pulverização após o rolamento da soja (arrastão); com e sem adjuvante siliconado. Diferenças significativas no controle do CDFCS foram observadas apenas com a utilização do sistema de arrastão em relação à testemunha ( $P=0.05$ ), a qual atingiu índice de severidade de 33,1 % de área foliar atacada. Entretanto, o aumento de até 2,6 sacas/ha não proporcionou diferenças significativas de produtividade quando comparados com a testemunha não tratada ( $P=0.05$ ). A adição do adjuvante siliconado não respondeu em melhora de performance de controle do CDFCS.

211

**OCORRÊNCIA DE *Bipolaris* sp. EM BATATA-DOCE.** M.O. CARDOSO<sup>1</sup>, L. GASPAROTTO<sup>1</sup> & R.W. BARRETO<sup>2</sup>. (Embrapa Amazônia Ocidental, Cx. Postal 319, 69011-970 Manaus-AM; <sup>2</sup>Depto de Fitopatologia – UFV, 36570-000 Viçosa-MG.) *Occurrence of *Bipolaris* sp. on sweet potato.*

Em março de 1999, em um experimento com oito cultivares de batata-doce (*Ipomoea batatas*) instalada no Campo Experimental do Caldeirão da Embrapa Amazônia Ocidental, Iranduba-AM, surgiu uma doença cujos sintomas iniciais eram lesões necróticas, arredondadas, com 3 mm a 4 mm de diâmetro, centro marrom-claro, bordas marrom-escuras e um pequeno halo amarelo. Com o progresso da doença, o limbo foliar tornava-se amarelo, culminando com a morte da folha. Isolamentos revelaram a presença do fungo *Bipolaris* sp., patógeno ainda não relatado em batata-doce no Brasil. Nos testes de patogenicidade, folhas da cultivar Três Quinas foram inoculadas com o método disco de ágar, induzindo o aparecimento dos sintomas quatro dias após; efetuou-se o reisolamento do patógeno em BDA, completando-se o postulado de Koch. Avaliando-se a severidade da doença, constatou-se que os cultivares Três Quinas, Arapapá e Brazlândia roxa comportaram-se como altamente suscetíveis; Roxinha itabuna e Brazlândia branca, como moderadamente resistentes e Princesa, Rainha e Brazlândia rosada, como resistentes.

212

**EFEITO DE DIFERENTES NÍVEIS DE INFESTAÇÃO DO ARROZ VERMELHO SOBRE A INCIDÊNCIA E SEVERIDADE DE MANCHA-DOS-GRÃOS E MANCHA-PARDA DO ARROZ CULTIVADO.** H.S. CARLOTTO<sup>1</sup>; G.R. SANTOS<sup>1</sup>; J.C.D. REIS FILHO<sup>1</sup>; J.M. PELUZIO<sup>1</sup>; V.J. VAZ (UNITINS, Cx. Postal 66, 77400-000, Gurupi-TO). *Effect of different levels of populations of the red rice on incidence and severity of the grain spots and brown spots of the cultivated rice.*

No Tocantins, nas lavouras de arroz irrigado, o arroz vermelho já é bastante problemático. Este trabalho teve por objetivo principal verificar a influência da infestação do arroz vermelho sobre a incidência e severidade de mancha-dos-grãos e mancha-parda do arroz cultivado. O ensaio foi instalado, no campo, no Município de Formoso do Araguaia. Utilizou-se o delineamento em blocos ao acaso com seis tratamentos e cinco repetições. Os tratamentos foram constituídos dos seguintes níveis de infestação de plantas de arroz vermelho nas parcelas experimentais: T1-testemunha (sem arroz vermelho), T2- 1 planta de arroz vermelho, T3- 4 plantas, T4- 7 plantas, T5- 10 plantas, T6- 15 plantas de arroz vermelho. Para a incidência de mancha-parda, houve influência significativa dos genótipos, representados pelo arroz vermelho e cultivado. Para esta doença houve diferença significativa com relação à testemunha no arroz vermelho nos níveis de infestação de 1 planta, 10 plantas e 15 plantas. Não houve diferença na incidência e severidade de mancha-dos-grãos, porém maior média da doença foi verificada no arroz vermelho.